



Revista de Claseshistoria

Publicación digital de Historia y Ciencias Sociales

Artículo Nº 296

15 de Abril de 2012

ISSN 1989-4988

DEPÓSITO LEGAL MA 1356-2011

[Revista](#)

[Índice de Autores](#)

[Claseshistoria.com](#)

WALDEMAR DALENOGARE NETO

Eleições presidenciais de 1984 dos Estados Unidos

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar fatores decisivos para o resultado final das eleições presidenciais dos Estados Unidos de 1984, entre o candidato democrata Walter Mondale e o presidente republicano Ronald Reagan. Apesar da crescente popularidade do presidente estadunidense, os democratas consideraram que Mondale poderia retomar a presidência para seu partido, indicando primeiramente o enorme déficit acumulado pela política econômica de Reagan, e explorando a idade do republicano, que, já em 1984, era o presidente com idade mais avançada da história daquele país. A campanha centrada na dívida resultou uma esmagadora derrota para Mondale, e foi definitiva para consolidar a imagem de Reagan nos Estados Unidos.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo identificar los factores críticos en el resultado de las elecciones presidenciales de Estados Unidos de 1984, entre el candidato demócrata Walter Mondale y el presidente republicano Ronald Reagan. A pesar de la creciente popularidad del presidente de EE.UU., los demócratas consideraron que Mondale podría retomar la presidencia para su partido, en primer lugar, explorando el enorme déficit acumulado por las políticas económicas de Reagan, y después explotando la edad del republicano, quien, en 1984, ya era el presidente de mayor edad en la historia de los EE.UU. La campaña, centrada en la deuda de EE.UU., resultó una derrota aplastante para Mondale y consolidó el estatus de Ronald Reagan en los EE.UU.

ABSTRACT

This article aims to identify critical factors to the outcome of the U.S. presidential elections of 1984, between Democratic candidate Walter Mondale and Republican president Ronald Reagan. Despite the growing popularity of the U.S. president, Democrats felt that Mondale could retake the presidency for his party; firstly exploring the huge deficit accumulated by the economic policies of Reagan, and then exploiting the age of the Republican, who, in 1984 was already the oldest president in history of U.S. The campaign centered on the U.S. debt resulted in an overwhelming defeat for Mondale and consolidated the status of Ronald Reagan in the U.S.

PALAVRAS CHAVE

Política – Estados Unidos – Eleições

Waldemar Dalenogare Neto

Estudante de História de la Pontificia Universidade do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil

waldemardn@gmail.com

[Claseshistoria.com](#)

15/04/2012

Meu interesse pelas eleições de 1984 é antigo. Despertou minha atenção após ver o tradicional jornalista estadunidense Larry King fazer uma piada com o nome de Walter Mondale.¹ A partir daí, comecei a pesquisar sobre esta figura pública, que conseqüentemente despertou meu interesse por Ronald Reagan e Jimmy Carter. Ao me deparar com a carismática figura de Reagan, comecei a entender a derrota de Mondale e seu fracasso na eleição de 1984. Porém, ainda me perturbava pensar que no quarto final do século XX um candidato a presidência dos Estados Unidos havia sofrido uma derrota tão esmagadora. Minhas perguntas me trouxeram a este artigo. Procuo dar um *background* da situação dos Estados Unidos naquele ano, para então percorrer o tema da eleição.

WHERE'S THE BEEF? ²

Em uma chuvosa tarde do dia 20 de fevereiro de 1984, membros do partido democrata dos Estados Unidos se reuniram para começar a decidir qual candidato apontariam para concorrer às eleições de novembro, contra o popular presidente Ronald Reagan. Walter Mondale, que havia sido vice-presidente dos Estados Unidos na gestão Jimmy Carter, era apontado pela imprensa como favorito. Apesar de um apoio expressivo nos estados do leste, Mondale era ameaçado por Gary Hart, senador de Colorado que cresceu dentro do partido por criticar a antiga administração de Carter (WAYNE, 2011, p.136).

No final das primárias democratas, no dia 12 de junho, Mondale havia ganhado em 22 estados e Hart em 26. Mas Mondale havia feito uma campanha forte em estados tradicionais com grande população, obtendo no final da primária cerca de 400 mil votos a mais que Hart.

Um mês depois, Mondale já se intitulava como “candidato oficial do partido democrata a presidência”. Na convenção, o ex vice-presidente foi escolhido com 56%

¹ Walter Mondale é um dos poucos políticos que tem em seu currículo derrotas em todos 50 estados dos Estados Unidos. Além de perder 49 na eleição de 1984, também perdeu a eleição para o senado justamente na única região que bateu Reagan em sua disputa presidencial: seu estado natal de Minnesota, em 2002.

² Frase que na tradução literal significa: “Onde está a carne?”. Popular nos Estados Unidos na época devido a um anúncio da rede de *fast food* Wendy's, que dizia ter mais carne (conteúdo) que as concorrentes. Foi utilizada por Mondale nas primárias democratas, após considerar que seus adversários, em especial Gary Hart, apresentam propostas sem compromisso ideológico. Neste caso, Mondale utiliza a frase para perguntar “Onde está o conteúdo de sua proposta?”, também como modo de afirmar ter mais conteúdo que seus concorrentes.

dos votos, contra 31% de Hart. A chapa ainda seria composta por Geraldine Ferraro de Nova York.

Ferraro era deputada que exercia seu primeiro mandato. Mondale já havia expressado nas primárias a idéia de uma mulher compor sua chapa, para ganhar força com relação a Reagan. Foi discutido o nome de Dianne Feinstein, prefeita de São Francisco. A escolha de Ferraro foi feita por Mondale. A razão por não optar Feinstein é abordada até os dias atuais. Dianne era mais popular, tinha mais experiência política e era temida pelos conservadores republicanos. Ferraro, por sua vez, era mais carismática e tinha um discurso de alto nível. Ao receber sua nomeação, duas organizações políticas femininas tradicionais (*National Organization for Women e National Women's Political Caucus*) prepararam uma gigantesca festa. As lágrimas de Ferraro em seu discurso ganharam a atenção da mídia e destaque mundial. Pela primeira vez uma mulher concorria a vice-presidência dos Estados Unidos por um partido de grande expressão (SCHROEDER, 2008, p.152).

No fundo, o próprio Mondale sabia que entrava em uma campanha em que a sua derrota era praticamente certa. O democrata tentava desbancar a reeleição de um dos presidentes mais populares da história de seu país. Além da escolha por uma mulher, definida como inovadora e única, Mondale também direcionou sua estratégia inicial de campanha de uma forma diferente. Ao invés de atacar Reagan, Mondale preferiu, em suas palavras, “dar crédito ao presidente” (BIRDSELL, 1990, p.168). Enquanto reconhecia que o presidente havia feito coisas boas, mesmo sem citar quais, Walter elaborou sua campanha em cima de um dos pontos mais controversos de Reagan: a economia.

Os economistas estadunidenses deram o nome de “Reaganomics” ao plano econômico que Reagan implementou logo após sua eleição. Reagan tinha como base os princípios promovidos na década de 1920, pelo presidente Calvin Coolidge (1923-29), a quem o então presidente republicano matinha profunda admiração. A teoria neoliberalista de Reagan defendia a redução de impostos para a indústria e cortes de gastos do governo, para estimular a economia e tentar trazer reeditar os “anos de ouro do capitalismo”. Em seu primeiro ano de governo, chegou perto do prometido. Mas ao mesmo tempo em que o plano de Reagan reduziu a taxa desemprego e começou uma nova fase de aquecimento econômico, a taxa de pobreza havia crescido e o déficit nacional assustadoramente chegava a 44% do Produto Interno Bruto (PIB) estadunidense. Para termos de comparação, quando Reagan havia assumido a presidência, em janeiro de 1981, 32.5% de PIB. Reagan justificava os gastos com a necessidade de armamentos, e para continuar com bons índices, viu-se obrigado a fazer importantes ajustes, aumentando os impostos em 1982.

INICIO DA DISPUTA

O único ponto que poderia causar impacto nas eleições era a economia. Ao ser nomeado candidato do partido, em 16 de julho, Mondale disse:

Se este governo tem um plano para um futuro melhor, eles estão mantendo em segredo. Vou lhes dizer a verdade sobre o futuro: estamos vivendo com dinheiro e tempo emprestado. Este déficit aumenta a taxa de juros, acaba com nossas exportações, enfraquece nossos investimentos, termina com empregos, esmorece o crescimento, engana nossos filhos e estreita nosso futuro. Quem quer que seja eleito em janeiro, o povo estadunidense terá que pagar as contas do senhor Reagan. O orçamento será apertado. Os impostos vão subir. E quem dizer que isto não acontecerá, não estará falando a verdade para o povo estadunidense... Até o final do meu primeiro mandato, irei reduzir o déficit orçamentário de Reagan por dois terços. Vamos dizer a verdade. Isto deve ser feito! O senhor Reagan aumentará os impostos. E eu também. Ele não lhe dirá isto. Eu acabei de dizer (BUSH, 1985, p. 201).

Mondale tentava passar uma imagem de uma pessoa sincera e preocupada com o déficit e deixou claro que o aumento de impostos teria de ocorrer. A população estadunidense reagiu com desconfiança, e na manhã do dia 20 de julho, alguns editoriais de jornais consideravam que Mondale havia cometido um grande erro. Acertaram. Nas semanas seguintes, Reagan prometeu um plano econômico sem aumento de impostos, acrescentando que o plano de Mondale estragaria um padrão de vida confortável adquirido pelo povo estadunidense durante seu governo.

Mondale reagiu e propôs um aumento de impostos baseado na quantidade de dinheiro que cada pessoa ganha por mês. Um aumento considerável de impostos para os ricos e um aumento modesto na classe média era visto como forma de ajudar a população de baixa renda a se estabilizar. Carter havia prometido um plano parecido em 1980 e havia perdido. Mondale cometeu o mesmo erro. Brancos do centro-sul e operários do norte, que geralmente votavam em candidatos democratas, passaram a votar em Reagan por ver este como grande responsável pela melhoria de vida nestas regiões.³

Bob Beckel, *manager* da campanha de Mondale, não ficou satisfeito ao receber as intenções de voto publicadas pelo jornal "The Washington Post" no dia dois de setembro. Reagan liderava com 16 pontos de diferença (56% para Reagan e 40% para seu adversário). Como comparação, na primeira pesquisa após a indicação de Mondale em julho, a diferença era de apenas sete pontos (51 a 44). Enquanto os democratas mantinham esperança em chegar mais perto de Reagan para tentar uma virada nos próximos dois meses, nove pontos a mais demonstravam alguma falha na campanha de Mondale, considerando que Reagan apenas rebateu propostas de Mondale em agosto.

³ É dado o nome de "Democratas de Reagan" para estas pessoas que optaram por um candidato republicano nas eleições de 1980 e 1984 ao invés de um democrata. Para mais detalhes, ver (STEED, 1986).

Tive a oportunidade de conversar por e-mail com Beckel⁴, que hoje trabalha para a Fox News. Perguntei a ele sobre seu sentimento após ver a pesquisa de intenção de voto em setembro. A resposta foi: “Fiquei desequilibrado. Tonto. Não acreditava que o presidente havia conseguido ganhar margem ao ficar quieto” (BOB, E-mail). Beckel também recordou os primeiros dias de campanha de Mondale.

Sem dúvidas Fritz⁵ tinha uma boa capacidade de diálogo. Pelo menos era esta a visão do partido na época. Tentamos explorar sua capacidade de expressão oral ao máximo nos primeiros dias de campanha. Muitas pessoas hoje julgam que nós (democratas) erramos ao fazer isto. Mas eu faria novamente. Quietos, nunca iríamos derrotar Reagan. Além da vantagem nas pesquisas, o presidente era carismático e querido. Somente com uma “boa lábia” Reagan cairia do cavalo. Pelo menos este foi o pensamento nos primeiros meses (BOB, E-mail).

Quando as propagandas na televisão iniciaram, os democratas decidiram apostar em uma nova campanha. Agora, ao invés de citar apenas problemas econômicos do governo Reagan, o partido passou a explorar uma ameaça nuclear. A primeira propaganda de Mondale anunciava:

É daqui (do espaço), que o presidente Reagan, se for reeleito, está disposto a colocar armas mortais. Ele está gastará um trilhão de dólares. Os russos terão que nos igualar e a corrida armamentista ficará fora de controle. Walter Mondale irá desenhar uma linha nos céus. Sem armas no espaço, de ambos os lados (ORBITING, 1984).

O partido Republicano amanheceu chocado na manhã do dia 17 de setembro ao saber que Mondale havia conseguido um encontro com o ministro de relações exteriores da União Soviética, Andrei Gromyko, reconhecido desafeto dos estadunidenses desde a crise dos mísseis de Cuba. Gromyko, que faria um discurso na Assembleia Geral da ONU nos Estados Unidos, ficou empolgado com a ideia de conversar com o Mondale. Um integrante da Casa Branca declarou que estava perplexo com a reunião de Mondale com o ministro soviético, dizendo que isto demonstra “uma típica tentativa soviética em interferir no nosso processo político”. O anúncio da reunião não poderia vir em pior hora. Um dia antes, Reagan anunciou ao povo de seu país que Gromyko rejeitou entrar em qualquer acordo referente a armamentos até o dia da eleição. Mondale encontrou o ministro soviético em Nova

⁴ Ed Rollins, *manager* da campanha de Reagan também foi procurado, mas não respondeu aos e-mails.

⁵ Apelido pelo qual Mondale é conhecido no meio político estadunidense.

York, no dia 27, enquanto Reagan convocou o ministro para uma tentativa de diálogo em Washington, um dia depois (BRUNE, 2003, p. 1018).

George Bush, vice-presidente dos Estados Unidos, em uma tentativa de minimizar as polêmicas criadas por Mondale, declarou que os ataques kamikazes dos democratas estavam destruindo a campanha de Mondale. E as novas pesquisas de intenção de voto, mostrariam que Bush estava correto. Em um levantamento feito pela American Broadcasting Company (ABC) por telefone, a diferença entre Reagan e Mondale estava chegando aos vinte pontos (KAMIKAZE, 1984).

Ronald Reagan, em todas suas visitas oficiais como candidato a presidente no mês de setembro, defendeu um acordo de paz com a União Soviética. Mondale criticou o presidente, citando que Reagan passou a defender um acordo com os soviéticos somente nos últimos seis meses, justamente na época das eleições.

OS DEBATES

Enquanto boa parte da imprensa considerava que somente um erro muito sério poderia prejudicar a reeleição de Reagan, os democratas esperavam ansiosos para o primeiro debate entre os dois candidatos (REEVES, 2005, p.234). Os republicanos desejavam que o debate aumentasse ainda mais a vantagem de Reagan. Seus adversários mantiveram-se quietos, apostando em uma grande exibição de Mondale.⁶ Nas palavras de Beckel:

A maior aposta dos democratas em 84 era nos debates. Em 1980, o presidente Carter passou por uma situação muito desconfortável ao sofrer ataques de Reagan por todos os lados e não poder se defender. Tentou atacar Reagan e não deu certo. Nós estudamos o que Reagan poderia contra argumentar em nossos “ataques” para tentar diminuir seu impacto de resposta (BOB, E-mail).

No dia sete de outubro de 1984, 104 milhões de telespectadores estadunidenses acompanharam primeiro debate presidencial. Mondale havia proposto seis, ato que foi visto pela Casa Branca como uma tentativa desesperada de chamar a atenção. A cidade de Louisville, no estado de Kentucky organizou o encontro mediado pela apresentadora Barbara Walters, da ABC. Todas as perguntas do debate estavam relacionadas à economia dos Estados Unidos (GILLON, 1995, p. 371).

Mondale mostrou-se a vontade e agressivo em suas primeiras colocações. Quando questionado pelo popular jornalista James Wieghart sobre o déficit, Walter deixou claro que cortaria 100 bilhões de dólares de gastos do governo, caso eleito, e

⁶ Deve-se ter noção de que apenas 69 jornais estadunidenses apoiaram a candidatura de Mondale, contra 218 de Reagan. Para mais informações ver (REEVES, 2005).

não pensaria em fazer mudanças no *Medicare* (Programa de Previdência Social) e *Social Security* (Programa de Seguridade Social). O momento mais importante do debate foi quando Mondale disse a Reagan que ele teria que aumentar os impostos, e que seria importante para o povo comparar o que Reagan propõe com o plano econômico de Mondale. Reagan respondeu a Mondale da mesma forma que havia respondido ao presidente Jimmy Carter quatro anos antes. Disse: “lá vai você de novo.”⁷ Quando Mondale tomou a palavra, disse:

Senhor presidente. Você disse: “lá vai você de novo”, certo? Lembra da última vez que você disse isto? Você disse está frase quando o presidente Carter disse que você cortaria recursos do *Medicare*. Você disse: “Lá vai você de novo”. E o que você fez logo depois que foi eleito? Você realmente tentou cortar 20 bilhões de dólares deste programa social. Então, quando você diz “lá vai você de novo”, as pessoas se lembram disso, sabia? E as pessoas se lembram que você assinou o maior aumento de impostos da história da Califórnia. E o maior aumento de impostos na história dos Estados Unidos. E o que você vai fazer? Você tem um déficit de 260 bilhões de dólares. Você não pode fingir que não existe. E você não aceita cortar gastos com a defesa (BLUME, 1985, p. 264-5).

Reagan pareceu desconfortável o debate inteiro. Anos mais tarde, Mondale disse que ficou surpreso ao ver como Reagan pareceu frágil aos ataques que recebia (ROSE, 1991, p.186).

Ao invés de aproveitar a surpreendente fraqueza do presidente, Mondale manteve o ataque centrado no plano econômico de Reagan. Em certo momento, disse que gostava do presidente Reagan, pois este havia renovado a moral do país. O candidato democrata passou boa parte de seu tempo centrado no grande déficit do governo. Atacava argumentando que Reagan pensava que o déficit iria desaparecer com mágica.⁸ Todas as vezes que era atacado, o então republicano se defendia dizendo que o seu concorrente democrata fazia uma campanha de medo, ao colocar ele (Reagan) como um vilão que não cumpriria com os pagamentos da seguridade social. Quando Mondale disse que a economia estava dando sinais de enfraquecimento, Reagan preferiu não responder.

⁷ Em 1980 Carter disse que seu adversário era contra uma proposta para um plano de seguro de saúde. Bem humorado, Reagan ao presidente: “Lá vai você de novo”, mostrando que Carter utilizava sempre o mesmo argumento para ataque ao republicano.

⁸ Mondale também disse que as políticas econômicas de Reagan foram chamadas uma vez de “voodoo economics”. Este termo foi usado pelo vice-presidente Bush para descrever o plano econômico de Reagan, quando competia com este para ser nomeado candidato do partido republicano nas eleições de 1980, contra Carter. Para mais detalhes sobre o termo. Ver (FAST, 1993).

Em seu discurso final, Reagan disse:

Quatro anos atrás, em circunstâncias similares, eu perguntei: “Você está melhor agora do que há quatro anos?”⁹ A resposta obviamente foi não, e eu fui eleito. Agora eu poderia perguntar isto novamente. Não irei, porque sei que nem todos poderiam responder da forma que eu gostaria, mas para a maior parte do povo deste país, a resposta seria sim, estamos melhor agora do que quatro anos atrás (BLUME, 1985, p. 271).

Reagan também havia destacado a recuperação da economia em seu governo que criou mais empregos, apesar de reconhecer que o número de pessoas na linha de pobreza havia aumentado. Por fim, pediu mais quatro anos para concluir o que chamou de “um novo começo” para seu país (BLUME, 1985, p. 271).

As considerações finais do candidato Walter Mondale foram definitivas para dar um novo ânimo para sua campanha. Primeiramente, agradeceu o presidente por aceitar o debate, lembrando que Reagan não precisaria comparecer, caso desejasse.

As palavras finais do candidato Mondale foram:

“A pergunta preferida do presidente é: “você está melhor agora?” Bem, se você é rico, você está melhor. Se é da classe média, está mais ou menos igual. Mas se você é da classe baixa, você piorou. Isto é o que os economistas nos dizem. A sociedade estadunidense é justa. E não é correto, por exemplo, que o vice-presidente Bush pague menos impostos que o seu mordomo” (BLUME, 1985, p. 250).¹⁰

Ao final, mandou uma mensagem às mulheres, considerando que sua candidata à vice-presidência, Geraldine Ferraro, não vinha obtendo o impacto desejado:

Nós ganhamos as Olimpíadas, em parte, porque temos leis que proíbem a discriminação contra as mulheres. Eu lutei por isto toda minha vida. O registro do presidente é bem diferente (BLUME, 1985, p. 273).¹¹

⁹ Esta frase foi utilizada nas considerações finais de Reagan, no debate contra o presidente Carter e teve grande apoio popular.

¹⁰ Durante o mês de setembro, a equipe de Mondale conseguiu registros que no ano de 1982, Bush pagou impostos de 12% de sua renda bruta, enquanto seu mordomo, 18%.

¹¹ Aqui, Mondale também alfinetou o presidente, que não conseguiu aprovar a Emenda dos Direitos Iguais para as mulheres. Para toda controvérsia sobre este tema no período do primeiro governo de Reagan. Ver (MANSBRIDGE, 1986).

Após o debate, as redes de televisão prontamente fizeram pesquisas para definir o ganhador. Mondale venceu na maioria. A imprensa europeia também anunciou Mondale como vencedor do debate. Rapidamente, os comentaristas passaram a questionar se a idade de Reagan não estaria pesando contra ele. James Baker, assistente de Reagan na Casa Branca, fez um pronunciamento após o debate e disse que Reagan trabalha duro diariamente, e que não é justo tirar conclusões devido a uma noite (SCHROEDER, 2008, p.143).

Segundo Beckel:

Eu e Walter nos olhamos logo após ele ir para o camarim ao final do debate. Estava claro que algo grandioso havia acontecido. Eu simplesmente não entendi a postura de Reagan. Esperava um homem equilibrado e encontrei um senhor sem noção de seu cargo (BOB, E-mail).

Quando Reagan foi perguntado se ele estava cansado na noite do debate, prontamente negou, e brincou que poderia parecer jovem se utilizasse a mesma quantidade de maquiagem que Mondale. O democrata retrucou, dizendo que Reagan parecia não entender o que estava acontecendo, e que agora o povo estadunidense precisaria de uma pessoa que saiba do que ocorre (MAKEUP, 1984).

No dia seguinte ao debate, especialistas foram às redes de televisão comentar até que ponto a idade poderia afetar a integridade de Reagan para tomar decisões importantes. Estaria claro que no debate seguinte, o tema da idade seria perguntado para Reagan.

Graças ao enorme arquivo de vídeo disponível pela Cable-Satellite Public Affairs Network (C-SPAN) online, pude assistir aos debates entre Reagan e Mondale. Certamente já sabia o que seria dito por cada um e a reação pós-debate. Mas devo confessar que fiquei extremamente surpreso com a postura do candidato republicano. Nervoso, tímido e confuso. Reagan após o debate sabia que uma brecha havia sido aberta. O tempo seria o responsável por dar a dimensão dela.

Dois dias depois do primeiro debate, ocorreu o encontro entre os candidatos à vice-presidência, classificado pela mídia como “equilibrado”. Os dois lados se consideraram vencedores.¹² Enquanto Bush apresentou muita articulação em assuntos relacionados à política externa estadunidense, Ferraro mostrou-se muito melhor discutindo questões internas.

¹² Foi um fato curioso notar que a grande maioria dos jornais que apoiaram Reagan deu a vitória do debate para Bush tendo como base uma pesquisa por telefone, enquanto os jornais que apoiavam Mondale apontavam Ferraro como vencedora por uma pesquisa com o público que acompanhou o debate.

O clímax ocorreu quando Ferraro acusou o presidente Reagan de não proteger corretamente as instalações de seu país no Líbano, alvo de ataques terroristas.¹³ Quando Bush reagiu em defesa de seu candidato, sugeriu ajudar Ferraro a entender a gravidade da situação que ocorreu naquele país. Ferraro rebateu dizendo que não necessitava da ajuda de Bush para compreender política externa, considerando que ela estava envolvida seis anos no congresso e acompanhou o drama de todos os atos de terrorismo desde então (SCHROEDER, 2008, p.152).

VIRADA HISTÓRICA?

Mondale e sua equipe estavam com esperança renovada: a questão da idade de Reagan havia tomado o país. O último debate seria vital. Os democratas se gabavam dizendo que ganharam os dois debates contra os republicanos. Uma vitória convincente e Mondale poderia virar o jogo.

O partido democrata apostava que ocorreria com Reagan o que ocorreu com Winston Churchill nas eleições gerais 1945, no Reino Unido. Um reconhecimento pelas coisas boas, mas a necessidade de mudar de liderança.

Em 21 de outubro, ocorreu o chamado “grande debate”, organizado pela League of Women Voters na cidade de Kansas. O moderador foi Edwin Newman, da National Broadcasting Company (NBC). As perguntas do debate eram relacionadas à defesa nacional e relações internacionais. Reagan e Mondale começaram trocando acusações. O presidente parecia estar mais atento e preferiu atacar Mondale ao se defender, mudando a estratégia que havia adotado no primeiro debate (SCHROEDER, 2008, p.144-6).

A maior crítica de Reagan ao seu candidato era o orçamento para defesa nacional. Reagan acusou Mondale de fraqueza, dizendo que ele estava contra a produção do tanque M1 Abrams, o caça F14 e o bombardeiro B1. Mondale respondeu dizendo:

Senhor presidente, eu aceito seu comprometimento com a paz. Meu eu quero que você aceite meu comprometimento com uma forte defesa nacional. Sua definição de força nacional é atirar dinheiro para o departamento de defesa. Para mim, é fazer cada dólar valer apenas (BLUME, 1985, p. 311).

Finalmente, a questão mais esperada do debate foi feita pelo veterano jornalista Henry Trehitt. Na época editor chefe do jornal Baltimore Sun, Trehitt especulou durante a semana anterior ao segundo debate sobre a condição física e mental de Reagan para exercer um segundo mandato. Chegada a hora do debate, Trehitt questionou:

¹³ Em 1983, 241 estadunidenses perderam a vida após um ataque contra as forças americanas no Líbano, organizado pelo grupo Jihad Islâmica.

O senhor já é o mais velho presidente de nossa história. Eu lembro que o presidente Kennedy passou muitos dias com muito pouco sono durante a Crise dos Mísseis de Cuba. Existe alguma dúvida em sua mente sobre sua capacidade de exercer seu cargo em tais circunstâncias? (BLUME, 1985, p. 315).

Humorado, Reagan respondeu: “Não, não, senhor Trewhitt, e eu quero que saiba que não farei da idade um empecilho nesta campanha. Não irei explorar, por motivo algum, a juventude e inexperiência de meu oponente (BLUME, 1985, p. 315).¹⁴

Mondale deu um sorriso. Em 1999, afirmou que depois dessa frase, soube que a eleição estava perdida. Reagan estava com essa frase pronta por duas semanas. O bom humor do presidente cativava o público. Após o debate, até mesmo alguns democratas admitiram vitória do republicano. Um eleitor de Mondale disse: “Não adiantou nada o partido ter ganhado dois debates, sendo que o presidente venceu justamente o mais importante” (WRONG, 1984).

Mondale não apresentou no segundo debate a mesma tranquilidade e serenidade de antes. Com grandes olheiras, talvez pelo fato das pesquisas demonstrarem uma margem muito distante do presidente Reagan, todos os ataques de Mondale foram de certa forma neutralizados com contra-argumentos de Reagan. Era simples. Toda vez que Mondale atacava Reagan, o republicano respondia dizendo: “Mas se o que você propõe é tão simples, porque não foi feito na administração Carter?”.

DECISÃO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os últimos dias de campanha viram um Walter Mondale desesperado. Em suas propagandas, mostrava os riscos que um déficit alto poderia causar para as futuras gerações. O povo parecia não estar interessado. Mondale, que antes adotava um discurso de respeito ao presidente, passou a dizer que Reagan “é um homem que não é capaz de discutir qualquer assunto sem cometer um grande erro” (REEVES, 2005, p. 131-2).

Os republicanos, felizes e certos da vitória, consideravam Mondale um candidato fraco. Talvez um pouco melhor que Jimmy Carter. Um dia Mondale escreveu que devia “todo seu sucesso político e pessoal à administração Carter”. Os republicanos não queriam mudar isto. A capacidade de Reagan exercer o cargo, antes vista com desconfiança, passou a ser vista com bom humor. Ao saber do resultado das pesquisas de intenção de voto, Reagan descreveu-se como um “companheiro preguiçoso”. Uma fonte da Casa Branca revelou que o presidente trabalhava apenas três horas por dia. Segundo Lou Cannon, biógrafo de Reagan: “A ignorância do

¹⁴ Na época do debate, Reagan tinha 73 anos e Mondale 56.

presidente em certos assuntos é sua principal arma de defesa contra a dura realidade” (REEVES, 2005, p. 133).

Apesar do déficit acumulado por Reagan estar próximo ao déficit acumulado de Roosevelt até Carter, a população parecia despreocupada. O que interessava era que a classe média e alta estava estável. A promessa de melhorias para a população pobre tirava o peso sobre os demais. O discurso de Reagan era o de manter o caminho certo.

Seis de novembro de 1984. Dia da eleição. A vitória de Reagan era evidente. Apenas faltava a confirmação do povo. O partido republicano pensava que perderia em apenas cinco estados. Mas erraram. Reagan ganhou em 49 estados, deixando Mondale apenas com seu estado natal de Minnesota e o Distrito de Columbia. O resultado apontou vitória de Reagan com 59% dos votos, contra 41% de Mondale. Os números mostram que a campanha de Mondale atingiu apenas um grupo social: os pobres. Como exemplo, podemos citar os mais de 90% dos negros sulistas que votaram em Mondale, enquanto 85% dos brancos em Reagan. A classe baixa atendeu ao pedido de mudança do democrata. Entretanto, a classe alta e média não tinha porque trocar o candidato. “Porque trocar o candidato? Para termos que pagar mais impostos e sustentar os pobres?” Este era o pensamento na época da eleição.

É claro que Mondale nem seu *staff* podem ser culpados pela gigantesca derrota. Conseguiram um bom número de votos contra aquele que é considerado um mito político intocável do século XX, pelo menos nos Estados Unidos. Até hoje Reagan mantém certa simpatia pela ala democrata menos liberal. Mondale jamais esteve perto de conquistar o povo estadunidense. Reagan parecia melhor em todos os sentidos. Reagan queria uma defesa mais forte. Reagan iria propor um novo sistema de recolhimento de impostos, que não afetaria os ricos e que ao mesmo tempo, fosse leve para os pobres. Mondale era um candidato que trouxe uma opção liberal. Não deu certo. Porém, deixou uma herança: a preocupação constante com o crescente déficit. O povo também não esqueceu que Mondale era vice-presidente da administração anterior a Reagan. A comparação entre Reagan e Mondale era comum. Enquanto o plano econômico de Reagan não era perfeito, parecia ter alguma estabilidade e poderia melhorar com um novo mandato. Mondale, entretanto, participou ativamente de uma administração que não conseguiu controlar a inflação e foi fraca em relações exteriores (SCHROEDER, 2008, p.160).

“Fritz” foi o primeiro candidato a presidente que trouxe o déficit para conhecimento e discussão do grande público. Em 1989, durante uma visita a uma universidade, Mondale afirmou que o déficit estadunidense poderia se tornar o maior vilão do maior país do mundo. Pois uma dívida pesada poderia afetar a cotação do dólar e a estabilidade da bolsa de valores. Os constantes aumentos dos limites, nada significavam, pois um dia os Estados Unidos teria que pagar o que devia, dizia o democrata.

Nas campanhas seguintes, a dívida dos Estados Unidos ficou esquecida. Na eleição de 1988, o candidato democrata Michael Dukakis considerou o déficit de Reagan um assunto a ser tratado internamente.¹⁵ Clinton e Bush trataram do assunto apenas com sua equipe. O congresso aprovava aumentos que pareciam que ser eternos. A dívida voltou a ser lembrada pelo grande público apenas em 2011, com a notícia que os Estados Unidos chegaram ao limite. Mondale foi criticado e especialistas consideraram que ele perdeu sua campanha ao propor um equilíbrio de contas. Reagan e seus ministros desconsideraram a preocupação dos democratas com a dívida estadunidense. George Herbert W. Bush, presidente de 1988 até 1992, aumentou o déficit para 66% do PIB. O que seu sucessor, Bill Clinton reduziu, devido à contenção de custos com a defesa nacional, George W. Bush aumentou com a “guerra ao terror”.

A eleição de 1984, além de consolidar a imagem de Ronald Reagan como um “ícone” da política estadunidense, também trouxe planos econômicos de impostos que, em boa parte, foram utilizados por todos os presidentes que sucederam Reagan, até mesmo os democratas. A gigantesca derrota de Mondale em 1984 serve de exemplo até hoje para guias políticos dos Estados Unidos. Foi também uma lição para a nova geração de políticos democratas e republicanos. A estratégia inicial de Mondale de “dar crédito” ao presidente e avisar sobre um aumento de impostos antes mesmo da eleição foram negativas para os planos democratas. Ficou a lição: guardar as preocupações com impostos para quando tomar o posto da presidência, pois caso contrário, ele estará cada palavra mais distante.

¹⁵ Com o colapso da União Soviética a vista, os democratas não puderam utilizar o déficit como arma de campanha em 1988, considerando que 60% do acumulado na gestão Reagan foi utilizado para pesquisas e armamento.

REFERÊNCIAS

BLUME, Keith. The presidential election show. Michigan. University of Michigan, 1985.

BOB BECKEL. 1984 Presidential Elections. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por <autor@gmail.com> em 12 out. 2011.

BRUNE, Lester. Chronological History of U.S. Foreign Relations: 1932-1988. Londres: Routledge, 2003.

BUSH, Gregory. Campaign speeches of American presidential candidates, 1948-1984: Michigan. Universidade de Michigan, 1985.

BIRDSELL, David. Presidential debates: The Challenge of Creating an Informed Electorate. Oxford: OUP, 1990.

FAST, Howard. War and peace: observations on our times. [sem local]: M.E. Sharpe, 1993.

GILLON, Steven. The Democrats' Dilemma: Walter F. Mondale and the Liberal Legacy. Nova York: Columbia University Press, 1995.

KAMIKAZE attacks fail. The Milwaukee Sentinel. Milwaukee, p.2, 20 set. 1984.

MAKEUP made Mondale look younger says Reagan. Bangor Daily News, Bangor, capa, 11 out. 1984.

MANSBRIDGE, Jane. Why We Lost the ERA. Chigago: UCP, 1986.

MARMOR, Theodore. The politics of medicare. [sem local]: Transaction Publishers, 2000.

ORBITING. Partido Democrata dos Estados Unidos. Comercial de Televisão. 1984

REEVES, Richard. President Reagan: the triumph of imagination. Nova York: Simon and Schuster, 2005.

ROSE, Gary. Controversial issues in presidential selection. [sem local]: SUNY Press, 1994.

SANDER, Peter. 101 Things Everyone Should Know About Economics. Nova York: Adams Media, 2009, p.139.

SCHROEDER, Alan. Presidential debates: fifty years of high-risk TV. Nova York: Columbia University Press, 2008.

STEED, Robert. The 1984 Presidential Election in the South: Patterns of the Southern Party Politics. Nova York: Praeger Publishers, 1986.

WAYNE, Stephen. The Road to the White House 2012. Stamford: Cengage Learning, 2011.

WRONG way democrats. The Milwaukee Sentinel. Milwaukee, p.3, 1 nov. 1984.